

Konstantinos Kaváfis

Ítacas



FALE/UFMG
Belo Horizonte
2009

Sumário

Diretor da Faculdade de Letras
Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor
Wander Emediato de Souza

Comissão Editorial
Eliana Lourenço de Lima Reis
Elisa Amorim Vieira
Lucia Castello Branco
Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Maria Inês de Almeida
Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico
Glória Campos
Mangá – Ilustração e Design Gráfico

Revisão e normalização
Taís Oliveira

Formatação
Taís Oliveira

Revisão de provas
Eduardo de Lima Soares
Taís Oliveira

Endereço para correspondência:
FALE/UFMG – Setor de Publicações
Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 2015A
31270-901 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3409-6007
e-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

5	Ιθακη	
6	Ithaki	
7	Ítaca	Jorge de Sena
8	Ítaca	José Paulo Paes
9	Ítaca	Haroldo de Campos
10	Ítaca	Ísis Borges B. da Fonseca
11	Ítaca	Miguel Castillo Didier
12	Ítaca	Nicola Crocetti
13	Ithaka	Edmund Keeley e Philip Sherrard
14	Ithaque	Marguerite Yourcenar e Constantin Dimaras
15	O essencial de Kaváfis (fragmentos)	Edmund Keeley
20	A travessia de Kaváfis	Tiago Garcias
24	Obras de Kaváfis publicadas em português	
25	Obras sobre Kaváfis publicadas em Portugal e no Brasil	

Ιθάκη

Σα βγεις στον πηγαιμό για την Ιθάκη,
να εύχεσαι νάναι μακρύς ο δρόμος,
γεμάτος περιπέτειες, γεμάτος γνώσεις.
Τους Λαιστρυγόνες και τους Κύκλωπας,
τον θυμωμένο Ποσειδώνα μη φοβάσαι,
τέτοια στον δρόμο σου ποτέ σου δεν θα βρείς,
αν μέν' η σκέψις σου υψηλή, αν εκλεκτή
συγκίνησις το πνεύμα και το σώμα σου αγγίζει.
Τους Λαιστρυγόνες και τους Κύκλωπας,
τον άγριο Ποσειδώνα δεν θα συναντήσεις,
αν δεν τους κουβανείς μες στην ψυχή σου,
αν η ψυχή σου δεν τους στήνει εμπρός σου.

Να εύχεσαι νάναι μακρύς ο δρόμος.
Πολλά τα καλοκαιρινά πρωϊά να είναι
που με τι ευχαρίστησι, με τι χαρά
θα μπαίνεις σε λιμένας πρωτοειδωμένους
να σταματήσεις σ' εμπορεία Φοινικικά,
και τες καλές πραγμάτειες ν' αποκτήσεις,
σεντέφια και κοράλλια, κεχριμπάρια κ' έβενους,
και ηδονικά μυρωδικά κάθε λογής,
όσο μπορείς πιο άφθονα ηδονικά μυρωδικά
σε πόλεις Αιγυπτιακές πολλές να πας,
να μάθεις και να μάθεις απ' τους σπουδασμένους.

Πάντα στον νου σου νάχεις την Ιθάκη.
Το φθάσιμον εκεί είν' ο προορισμός σου.
Αλλά μη βιάζεις το ταξίδι διόλου.
Καλλίτερα χρόνια πολλά να διαρκέσει
και γέρος πια ν' αράξεις στο νησί,
πλούσιος με όσα κέρδισες στον δρόμο,
μη προσδοκώντας πλούτη να σε δώσει η Ιθάκη.

Η Ιθάκη σ' έδωσε το ωραίο ταξίδι.
Χωρίς αυτήν δεν θάβγαινες στον δρόμο.
Άλλο δεν έχει να σε δώσει πια.

Κι αν πτωχική την βρεις, η Ιθάκη δεν σε γέλασε.
Έτσι σοφός που έγινες, με τόση πείρα,
ήδη θα το κατάλαβες η Ιθάκης τι σημαίνουν.

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. São Paulo: Odysseus, 2006. p. 100, 102.

Ithaki

Sa vgeis ston pigaimó gia tin Itháki,
na eúchesai nánai makrýs o drómos,
gemátos peripéteies gemátos gyóseis.
Tous Laistrygónas kai tous Kýklopas
ton thymoméno Poseidóna mi fovásai
tétioia ston drómo sou poté sou den tha vréis,
an mén' i sképsis sou ypsilí, an eklektí
syknínisis to pnevma kai to sóma sou angizei.
Tous Laistrygónas kai tous Kýklopas,
tou ágrio Poseidóna den tha synantéseis,
an den tous kouvaneís mes stin psychí sou,
an i psychí sou den tous stínei emprós sou.

Na efchesai nánai makrýs o drómos.
Pollá ta kalokairiná proíá na eínai
pou me ti efcharístisi, me ti chará
tha baíneis se liménas protoeidoménous
na stamatíseis s' eboreía Foinikiká,
kai tes kalés pragmateies n' apoktíseis,
sentéfia kai korállia, kechribária k' évenous,
kai idoniká myrodiká káthe logís,
óso boreís pio ápsthona idoniká myrodiká
se póleis Aigyrtiakés pollés na pas,
na mátheis kai na mátheis ap' tous spoudasménous.

Pánta ston nou nácheis tin Itháki.
To psthásimon ekeí ein' proorismós sou.
Allá mi viázeis to taxídi diólou.
Kallítera chrónia pollá na diarkései
kai géros pia n' aráxeis sto nisí,
plóusios me ósa kárdises ston drómo,
Mi prosdokóntas plóuti na se dósei i Itháki.

I Itháki s' édose to oraío taxídi.
Chorís Aftin den thávgaines ston drómo.
Allo den échei se dósei pia.

Ki an ptochikí tin vreis, i Itháki den se gélase.
Etaí sofós pou égines, me tósi peíra,
ídi tha to katálaves i Ithákes ti simainoun.

Ítaca

Tradução de Jorge de Sena

Quando partires de regresso a Ítaca,
deves orar por uma viagem longa,
plena de aventuras e de experiências.
Ciclopes, Lestrogónios, e mais monstros,
um Poseidon irado — não os temas,
jamais encontrarás tais coisas no caminho,
se o teu pensar for puro, e se um sentir sublime
teu corpo toca e o espírito te habita.
Ciclopes, Lestrogónios, e outros monstros,
Poseidon em fúria — nunca encontrarás,
se não é na tua alma que os transportes,
ou ela os não erguer perante ti.

Deves orar por uma viagem longa.
Que sejam muitas as manhãs de Verão,
quando, com que prazer, com que deleite,
entrares em portos jamais antes vistos!
Em colónias fenícias deverás deter-te
para comprar mercadorias raras:
coral e madrepérola, âmbar e marfim,
e perfumes subtis de toda a espécie:
compra desses perfumes o quanto possas.
E vai ver as cidades do Egipto,
para aprenderes com os que sabem muito.

Terás sempre Ítaca no teu espírito,
que lá chegar é o teu destino último.
Mas não te apresses nunca na viagem.
É melhor que ela dure muitos anos,
que sejas velho já ao ancorar na ilha,
rico do que foi teu pelo caminho,
e sem esperar que Ítaca te dê riquezas.

Ítaca deu-te essa viagem esplêndida.
Sem Ítaca, não terias partido.
Mas Ítaca não tem mais nada para dar-te.

Por pobre que a descubras, Ítaca não te traiu.
Sábio como és agora, senhor de tanta experiência,
terás compreendido o sentido de Ítaca.

Disponível em: <<http://pedrosette.com/2007/07/15/itaca/>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

Ítaca

Tradução de José Paulo Paes

Se partires um dia rumo a Ítaca,
faz votos de que o caminho seja longo,
repleto de aventuras, repleto de saber.
Nem Lestrigões nem os Ciclopes
nem o colérico Posídon te intimidem;
eles no teu caminho jamais encontrarás
se altivo for teu pensamento, se sutil
emoção teu corpo e teu espírito tocar.
Nem Lestrigões nem os Ciclopes
nem o bravo Posídon hás de ver,
se tu mesmo não os levares dentro da alma,
se tua alma não os puser diante de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.
Numerosas serão as manhãs de verão
nas quais, com que prazer, com que alegria,
tu hás de entrar pela primeira vez um porto
para correr as lojas dos fenícios
e belas mercancias adquirir:
madrepérolas, corais, âmbar, ébanos,
e perfumes sensuais de toda espécie,
quando houver de aromas deleitosos.
A muitas cidades do Egito peregrina
para aprender, para aprender dos doutos.

Tem todo o tempo Ítaca na mente.
Estás predestinado a ali chegar.
Mas não apresses a viagem nunca.
Melhor muitos anos levares de jornada
e fundeares na ilha velho enfim,
rico de quanto ganhaste no caminho,
sem esperar riquezas que Ítaca te desse.
Uma bela viagem deu-te Ítaca.
Sem ela não te ponhas a caminho.
Mais do que isso não lhe cumpre dar-te.

Ítaca não te iludiu, se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência,
e agora sabes o que significam Ítacas.

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p. 118-119.

Ítaca

Tradução de Haroldo de Campos

Quando, de volta, viajares para Ítaca
roga que tua rota seja longa,
repleta de peripécias, repleta de conhecimentos.
Aos Lestrigões, aos Cíclopes,
ao colérico Poséidon, não temas:
tais prodígios jamais encontrará em teu roteiro,
se mantiveres altivo o pensamento e seleta
a emoção que tocar teu alento e teu corpo.
Nem Lestrigões nem Cíclopes,
nem o áspero Poséidon encontrarás,
se não os tiveres imbuído em teu espírito,
se teu espírito não os suscitar diante de si.

Roga que sua rota seja longa,
que, múltiplas se sucedam as manhãs de verão.
Com que euforia, com que júbilo extremo
entrarás, pela primeira vez num porto ignoto!
Faze escala nos empórios fenícios
para arrematar mercadorias belas;
madrepérolas e corais, âmbar e ébanos
e voluptuosas essências aromáticas, várias,
tantas essências, tantos arômatas, quantos puderes achar.

Detém-te nas cidades do Egito – nas muitas cidades –
para aprenderes coisas e mais coisas com os sapientes zelosos.
Todo tempo em teu íntimo Ítaca estará presente.
Tua sina te assina esse destino,
mas não busques apressar sua viagem.
É bom que ela tenha uma crônica longa duradoura,
que aportes velho, finalmente à ilha,
rico do muito que ganhares no decurso do caminho,
sem esperares de Ítaca riquezas.
Ítaca te deu essa beleza de viagem.
Sem ela não a terias empreendido.
Nada mais precisa dar-te.
Se te parece pobre, Ítaca não te iludiu.
Agora tão sábio, tão plenamente vivido,
bem compreenderás o sentido das Ítacas.

Disponível em: <<http://www.org2.com.br/kavafis.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

Ítaca

Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca

Quando partires em viagem para Ítaca
faz votos para que seja longo o caminho,
pleno de aventuras, pleno de conhecimentos.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o feroz Poseidon, não os temas,
tais seres em teu caminho jamais encontrarás,
se teu pensamento é elevado, se rara
emoção aflora teu espírito e teu corpo.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o irascível Poseidon, não os encontrarás,
se não os levas em tua alma,
se tua alma não os ergue diante de ti.

Faz votos de que seja longo o caminho.
Que numerosas sejam as manhãs estivais,
nas quais, com que prazer, com que alegria,
entrarás em portos vistos pela primeira vez;
para em mercados fenícios
e adquire as belas mercadorias,
nácares e corais, âmbar e ébanos
e perfumes voluptuosos de toda espécie,
e a maior quantidade possível de voluptuosos perfumes;
vai a numerosas cidades egípcias,
aprende, aprende sem cessar dos instruídos.

Guarda sempre Ítaca em teu pensamento.
É teu destino aí chegar.
Mas não apresses absolutamente tua viagem.
É melhor que dure muitos anos
e que, já velho, ancores na ilha,
rico com tudo que ganhaste no caminho,
sem esperar que Ítaca te dê riqueza.
Ítaca deu-te a bela viagem.
Sem ela não te porias a caminho.
Nada mais tem a dar-te.

Embora a encontres pobre, Ítaca não te enganou.
Sábio assim como te tornaste, com tanta experiência,
já debes ter compreendido o que significam as Ítacas.

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. São Paulo: Odisseus, 2006. p. 101, 103.

Ítaca

Tradução de Miguel Castillo Didier

Cuando salgas en el viaje, hacia Ítaca
desea que el camino sea largo,
pleno de aventuras, pleno de conocimientos.
A los Lestrigones y a los Cíclopes,
al irritado Poseidón no temas,
tales cosas en tu ruta nunca hallarás,
si elevado se mantiene tu pensamiento, si una selecta
emoción tu espíritu y tu cuerpo embarga.
A los Lestrigones y a los Cíclopes,
y al feroz Poseidón no encontrarás,
si dentro de tu alma no los llevas,
si tu alma no los yergue delante de ti.

Desea que el camino sea largo.
Que sean muchas las mañanas estivales
en que con cuánta dicha, con cuánta alegría
entres a puertos nunca vistos:
detente en mercados fenicios,
y adquire las bellas mercancías,
âmbar y ébanos, marfiles y corales,
y perfumes voluptuosos de toda clase,
cuanto más abundantes puedas perfumes voluptuosos;
anda a muchas ciudades Egipcias
a aprender y aprender de los sabios.

Siempre en tu pensamiento ten a Ítaca.
Llegar hasta allí es tu destino.
Pero no apures tu viaje en absoluto.
Mejor que muchos años dure:
y, viejo ya, ancles en la isla,
rico con cuanto ganaste en el camino,
sin esperar que riquezas te dé Ítaca.

Ítaca te dio el bello viaje.
Sin ella no hubieras salido al camino.
Otras cosas no tiene ya que darte.

Y si pobre la encuentras, Ítaca no te ha engañado.
Sábio así como llegaste a ser, con experiencia tanta,
ya habrás comprendido las Ítacas que es lo que significan.

Disponível em: <http://www.paginadepoesia.com.ar/escritos_pdf/cavafis_100.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2009.

Ítaca

Tradução de Nicola Crocetti

Se ti metti in viaggio per Itaca
augurati che ti sia lunga la via,
piena di conoscenze e d'avventure.
Non temere Lestrigoni e Ciclopi
o l'irascibile Posidone:
nulla di ciò troverai mai per strada
se mantieni elevato il pensiero, se un'emozione
eletta ti tocca il corpo e il cuore.
Non incontrerai Lestrigoni e Ciclopi
né Posidone l'arcigno
se non li porti dentro, nel tuo cuore,
se non è il cuore a alzarteli davanti.

Augurati che ti sia lunga la via.
Che siano molti i mattini estivi
in cui soddisfatto e felice
entri in porti mai visti prima;
fai scalo negli empori dei Fenici
e acquisti belle mercanzie,
madrepore e coralli, ebani e ambre,
e ogni sorta d'aromi voluttuosi,
quanti più aromi voluttuosi puoi;
e va' in molte città d'Egitto,
a imparare, imparare dai sapienti.

Tienila sempre in mente, Itaca.
La tua meta è approdarvi.
Ma non far fretta al tuo viaggio.
Meglio che duri molti anni;
e che ormai vecchio alla tua isola attracchi,
ricco di quel che guadagnasti per via,
senza aspettarti da Itaca ricchezze.
Itaca ti ha donato il bel viaggio.
Non saresti partito senza di lei.
Questo solo ha da darti.

E se la trovi povera, Itaca non ti ha illuso.
Sei diventato così esperto e saggio
che avrai capito che vuol dire Itaca.

Disponível em: <<http://annagaspys.wordpress.com/2008/10/30/itaca-c-kavafis/>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

Ithaka

Tradução de Edmund Keeley e Philip Sherrard

As you set out for Ithaka
hope the voyage is a long one,
full of adventure, full of discovery.
Laistrygonians and Cyclops,
angry Poseidon – don't be afraid of them:
you'll never find things like that on your way
as long as you keep your thoughts raised high,
as long as a rare excitement
stirs your spirit and your body.
Laistrygonians and Cyclops,
wild Poseidon – you won't encounter them
unless you bring them along inside your soul,
unless your soul sets them up in front of you.

Hope the voyage is a long one.
May there be many a summer morning when,
with what pleasure, what joy,
you come into harbors seen for the first time;
may you stop at Phoenician trading stations
to buy fine things,
mother of pearl and coral, amber and ebony,
sensual perfume of every kind –
as many sensual perfumes as you can;
and may you visit many Egyptian cities
to gather stories of knowledge from their scholars.

Keep Ithaka always in your mind.
Arriving there is what you are destined for.
But do not hurry the journey at all.
Better if it lasts for years,
so you are old by the time you reach the island,
wealthy with all you have gained on the way,
not expecting Ithaka to make you rich.

Ithaka gave you the marvelous journey.
Without her you would not have set out.
She has nothing left to give you now.

And if you find her poor, Ithaka won't have fooled you.
Wise as you will have become, so full of experience,
you will have understood by then what these Ithakas mean.

Disponível em: <<http://www.cavafy.com/poems/content.asp?id=74&cat=1>>. Acesso em: 29 jun. 2009.

Ithaque

Tradução de Marguerite Yourcenar e Constantin Dimaras

Quand tu partiras pour Ithaque, souhaite que le chemin soit long, riche en péripéties et en expériences. Ne crains ni les Lestrygons, ni les Cyclopes, ni la colère de Neptune. Tu ne verras rien de pareil sur ta route si tes pensées restent hautes, si ton corps et ton âme ne se laissent effleurer que par des émotions sans bassesse. Tu ne rencontreras ni les Lestrygons, ni les Cyclopes, ni le farouche Neptune, si tu ne les portes pas en toi même, si ton cœur ne les dresse pas devant toi.

Souhaite que le chemin soit long, que nombreux soient les matins d'été, où, avec quels délices! Tu pénétreras dans des ports vus pour la première fois. Fais escale à des comptoirs phéniciens, et acquiers de belles marchandises: nacre et corail, ambre et ébène, et mille sortes d'entêtants parfums. Acquiers le plus possible de ces entêtants parfums. Visite de nombreuses cités égyptiennes, et instruit-toi avidement auprès de leurs sages.

Garde sans cesse Ithaque présente à ton esprit. Ton but final est d'y parvenir, mais n'écourte pas ton voyage: mieux vaut qu'il dure de longues années, et que tu abordes enfin dans ton île aux jours de ta vieillesse, riche de tout ce que tu as gagné en chemin, sans attendre qu'Ithaque t'enrichisse.

Ithaque t'a donné le beau voyage: sans elle, tu ne te serais pas mis en route. Elle n'a plus rien d'autre à te donner. Même si tu la trouves pauvre, Ithaque ne t'a pas trompé. Sage comme tu l'es devenu à la suite de tant d'expériences, tu as enfin compris ce que signifient les Ithagues.

Disponível em: <<http://toundramante.blog.lemonde.fr/2007/04/26>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

O essencial de Kaváfis (fragmentos)

Edmund Keeley

O autor e sua obra

O que George Seferis, o primeiro crítico grego de Kaváfis verdadeiramente atento, achava singular nele era que ninguém poderia ter previsto, com base em seus trabalhos iniciais, que tinha talento suficiente para ser considerado, no devido tempo, um poeta de conteúdo, ou mesmo o mais importante poeta de língua grega do século XX, sendo sua obra mundialmente traduzida.

Segundo Wystan Hugh Auden, uma prova da singularidade de Kaváfis é a aparente capacidade que seu trabalho possui de sobreviver à tradução. Mesmo um leitor que não conhece o grego é capaz de reconhecer a escrita de Kaváfis em poemas traduzidos.

Como um homossexual de recursos limitados, vivendo numa sociedade em que o poema "Dias de 1896" chama de "hipócrita e estúpida", Kaváfis sentia-se claramente confinado por aquele "fim de mundo", que atormenta o eu-poético no poema "A Cidade" de 1910.

Kaváfis dividiu sua obra entre os poemas publicados antes de 1911 e depois dessa data. Ele decidiu por de lado a maior parte do que tinha escrito nas décadas anteriores (mais de duzentos poemas) e preservou apenas 24 (entre eles um de seus mais famosos, "À espera dos bárbaros") que iria somar-se a outros cento e trinta que escreveu nos anos subsequentes – o chamado cânone de Kaváfis.

Kaváfis não divulgou sua obra de maneira usual; seus escritos eram publicados sem preocupações com a sociedade de seu tempo ou com o mercado, e distribuídos a um público restrito. Um bom número

de poemas de sua maturidade permaneceu inédito, e alguns foram recuperados em meio aos papéis de Kaváfis por um de seus tradutores, George Savidis. Kaváfis morreu sem ter publicado uma coletânea de seu trabalho, provavelmente porque não o considerava pronto para esse tipo de definição permanente.

“Ítaca” de Kaváfis

No poema “Ítaca”, o poeta transforma sua fonte – o regresso de Odisseu a sua ilha natal após a Guerra de Tróia. A transformação de Kaváfis é uma variação daquilo que Dante e Tennyson fazem com o mesmo tema. Estes dois poetas apresentam um Odisseu que retorna ao lar após uma longa ausência e, já insatisfeito com a Ítaca que encontra, logo faz planos para viajar uma segunda vez. Kaváfis responde a seus antecessores por meio de uma *persona*, dizendo a Odisseu que chegar a Ítaca é aquilo a que ele está destinado, que deve manter sempre em mente que o destino de alguém, o inevitável fim da viagem, é algo a ser enfrentado da forma como se apresenta, sem ilusões, como vemos no poema:

Ítaca não te iludiu, se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência,
e agora sabes o que significam Ítacas.

O que o Odisseu de Kaváfis terá compreendido, em contraste com o herói nostálgico de Homero e com os insatisfeitos e famintos heróis de seus predecessores, é que o significado de Ítaca está na viagem de volta ao lar que ela inspirou. Não se trata de escapar de suas limitações; essa nova perspectiva é o que liberta a alma do viajante dos monstros e obstáculos e até do zangado deus de Homero, Poseidon; quando o viajante atingir sua Ítaca, ele estará rico, não pelo que Ítaca tem a oferecer, mas por tudo o que ele acumulou durante a jornada. Esta perspectiva kavafiana das coisas, esta devoção sem pressa ao prazer e ao conhecimento são o valor final de Ítaca.

A ironia dramática

Uma das maneiras pela qual Kaváfis estabelece um ponto de vista transcendente a qualquer descrição comprometida de dado momento

histórico é por meio de ironia dramática. Para isso ele teve que contar com a familiaridade do leitor com um contexto histórico específico. No poema “No ano 200 a.C.”, o monólogo começa com certa ironia em torno dos espartanos de 330 a.C., que se recusaram a aderir à expedição pan-helênica de Alexandre da Macedônia (Alexandre, O Grande) porque, segundo o narrador, não estavam dispostos a serem liderados em uma expedição que não tinha um rei espartano no comando. Como resultado, não apenas negaram a eles próprios a glória de participar das magníficas vitórias de Alexandre, como não puderam reivindicar a grande diáspora mundial que emergiu a partir de suas conquistas.

Um aspecto fundamental da perspectiva única de Kaváfis sobre o mundo é sua capacidade de agir como uma consciência não dita. É uma perspectiva que serve para nos alertar contra os excessos que levam ao fanatismo, à intolerância, ou à autocomplacência e que encontra sabedoria e coragem para o reconhecimento das limitações humanas, acima do inevitável destino de todas as coisas mortais.

Os poemas eróticos

Os poemas eróticos de Kaváfis, cujo “cenário” pode tanto ser a Alexandria contemporânea quanto a antiga, são coloridos pelo mesmo sentimento trágico que encontramos no que ele próprio designou como seus poemas históricos ou filosóficos (categorias que, juntamente com o erótico, ele lembra a seu leitor, muitas vezes se fundem). Os relacionamentos amorosos retratados são algumas vezes sem limites e outras completamente gratificantes, especialmente quando a imaginação desempenha um papel mais ativo do que a realidade, mas são frequentemente ofuscados pela sensação do amante de que o prazer é “fatal”, “ilícito” ou “maculado”, irremediavelmente “condenado” pela sociedade e fadado à efemeridade:

Não duraria muito, em todo caso. A prática
dos anos me ensinou. Então, subitamente,
veio lhe dar um fim a Sorte.
A nossa boa vida foi fugaz.¹

¹ “Ao fim da tarde”.

Ainda que fadada, a vida erótica em Kaváfis tem suas qualidades redentoras, em primeiro lugar, na intensidade dos seus prazeres, como podemos ver no mesmo poema

Os aromas, porém, como eram fortes.

Em que leitos esplêndidos deitamos.

A que prazeres demos nossos corpos

e, em seguida, na embriaguez que vem ao lembrar-se da experiência anos depois, e acima de tudo, na nova vida que a experiência encontra na poesia:

Prazer da carne entre

aquelas roupas meio abertas:

Exposição rápida de carne – a visão disto

que atravessou vinte e seis anos

e vem para descansar agora nesta poesia.²

Mesmo naqueles poemas dominados por um sentimento de degradação ou perda por parte dos amantes, o poeta frequentemente descobre nesses amantes uma pureza sensual e física que merecem ser celebradas, especialmente na lembrança. A memória torna-se o meio de preservar aquilo que é efêmero, de preservar a beleza que o tempo mudou e de redescobrir, através da fantasia, uma sensualidade que fora fugaz, porém apaixonada. E é só através da memória que o poeta pode esperar recriar o formato original de seu erotismo e dar-lhe nova vida em sua arte.

O tom contemporâneo

Ao ridicularizar as ilusões pessoais, especialmente entre os poderosos, e demonstrar empatia com o estranho que enfrenta seus dilemas sem devaneios, Kaváfis demonstra as qualidades que o fazem soar tão contemporâneo. Como ironista e realista, sua visão é facilmente transponível para a linguagem da experiência contemporânea, e o compromisso com o hedonismo, com o ceticismo político e com a autoconsciência honesta que reavivam o modo especial de vida no centro de sua ficção antecipam a prevalecente aura dos nossos tempos.

² “Vem para descansar”, tradução nossa.

A perspectiva de Kaváfis sobre o mundo foi realmente única, de tal modo que pode ser projetada para além do contexto específico de suas criações individuais. Se a tradução para outras línguas não pode capturar completamente todos os aspectos de sua singularidade, ao menos pode-se esperar que seja suficiente para mostrar por que razão ele merece ser considerado uma importante voz no século XX.

Tradução e adaptação por Daniel Silva e Juliana Galvão a partir do ensaio:

KEELEY, Edmund. An Introduction. In: _____. *The Essential Cavafy*. Tradução de Edmund Keeley e Philip Sherrard. Notas de George Savidis. New York: The Ecco Press, 1995. Disponível em: <<http://www.cavafy.com/companion/essays/content.asp?id=17>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

A tradução dos poemas (quando disponível) foi retirada de:

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Tradução de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

A travessia de Kaváfis

Tiago Garcias

Konstantinos Kaváfis nasceu aos 29 de abril de 1863, na cidade de Alexandria, mesma cidade onde morreria exatos setenta anos mais tarde, vítima de um câncer de laringe. Morto o poeta; viva, porém, e cada vez mais pulsante a sua obra, que mesmo diminuta no que diz respeito ao volume – pouco mais de uma centena e meia de poemas – iria aos poucos tornar-se grandiosa aos olhos do universo literário, chegando ao ponto de adquirir o poeta *status* de mais importante escritor da modernidade grega.

Autor de estilo muito próprio, diferente dos outros poetas gregos da sua época, Kaváfis tem a sua poesia marcada por um olhar essencialmente voltado para a vida urbana e por uma escrita enxuta de adjetivos, fator que não raramente confere aos seus poemas algo de prosaico. Tais aspectos, aliados a uma forte tendência à representação simbólica de fatos e acontecimentos históricos de Alexandria, relacionando-os ao mesmo tempo ao seu próprio estado de espírito, fariam com que Marguerite Yourcenar, que o traduziu para a língua francesa, com muito acerto o considerasse como o poeta grego mais nutrido “da inesgotável substância do passado”³.

Ao conceber a ideia dessa pequena nota biográfica, ainda às voltas com a pesquisa sobre vida e obra do autor que, confesso, era para mim completamente desconhecido, tive a intenção de relacionar aspectos da vida pessoal do poeta a algum de seus poemas. Foi aí que “Ítaca”, certamente um dos mais belos deles, em que o poeta aborda e questiona como poucos a postura de um viajante perante a sua jornada, me surgiu

³ PAES. *Poemas*, contracapa.

como solução. Kaváfis não chegara a realizar muitas grandes viagens ao longo da vida, no entanto, passara oito dos seus primeiros 22 anos fora de Alexandria. Saiu pela primeira vez aos nove anos de sua cidade natal, após falecer-lhe o pai, comerciante bem sucedido que deixou a família em boas condições financeiras. Kaváfis, que era o mais novo dentre nove irmãos, viveu até os quatorze anos na Inglaterra (Liverpool e Londres), onde teve importante contato com a língua inglesa. Voltou a Alexandria em 1878, para de lá sair novamente, em 1882, rumo a Constantinopla. Três anos mais tarde, retorna a sua terra para nela estabelecer-se definitivamente. Apesar de pouco ter viajado após essa fase, não é difícil perceber no poeta a necessidade de provar o valor da viagem – metafórica ou não – menos pelo destino do que pelo caminho percorrido, como propõe ele próprio em “Ítaca”. Viver de forma errante, nômade, adquirindo saberes, valorizando cada trecho de sua “travessia” – usando a expressão de Rosa – para enfim, tendo sido longo e proveitoso o caminho, finalmente chegar.

A Arte dá o seu recado

Ao voltar a Alexandria, já na idade adulta, Kaváfis se emprega no Ministério da Irrigação, onde exerce a função de escriturário por trinta longos anos. A difícil conciliação do cargo público com a profissão de poeta, problema vivenciado por tantos outros escritores ao longo da história, é exposta de forma única em uma de suas anotações íntimas, feitas estas entre 1902 e 1911, e traduzidas por José Paulo Paes sob o título de *Reflexões sobre poesia e ética*. Lá, Kaváfis conta a história de um jovem e pobre poeta que, na tentativa de viver apenas do que escreve, passa por inúmeras dificuldades em sua vida prática, ao passo que ele, Kaváfis, para se manter em sua vida de pequenos luxos, tivera de abandonar quase de todo o seu dom e tornar-se um “ridículo” funcionário público. Kaváfis se considera um traidor, e ao pobre poeta, um “fiel e cumpridor filho da Arte”. E mostra, em sua prosa, que tanto tem de rara quanto de poética, as consequências de sua traição à Arte:

Quantas vezes, durante o horário de trabalho, não me vem uma bela idéia, uma imagem inusitada, uns versos imprevistos já prontos, que me vejo compelido a negligenciar porque o serviço não

pode ser adiado. De volta a casa, depois de repousar um pouco, tento lembrá-los, mas em vão. E é justo que assim seja. Como se a Arte me dissesse: “Eu não sou sua criada para que me dispenses quando me apresente e me apresente quando me chames. Sou a maior Senhora do mundo. Se me negaste – abjeto traidor – por causa de tua deplorável bela casa, tuas deploráveis belas roupas, tua deplorável bela posição social, contenta-te então com elas (mas como o poderias?); e nos raros momentos em que eu te apareça, cuida de estar pronto para me receberes, esperando-me à porta, onde deverias estar todo dia”.⁴

Kaváfis jamais publicou livro em vida, e sua obra consta, como já foi dito, de pouco mais de uma centena e meia de poemas. E se é considerado o grande poeta da modernidade grega, tendo inclusive, como acontece com os grandes autores, seus poemas sido traduzidos e discutidos nas mais variadas línguas, Kaváfis morreu praticamente desconhecido em sua própria terra. Como não houvesse quem publicasse seus poemas, e tendo eles sido rejeitados por pelo menos duas casas editoras da época, Kaváfis passou a desenvolver um método próprio para fazer-se lido. Ele mesmo confeccionava as suas edições, reunindo coleções em clipes de metal, ou publicando fascículos, os quais distribuía entre amigos e conhecidos. Ao mesmo tempo, publicava seus textos em jornais e periódicos, enquanto aos poucos se fazia conhecido pelos seus escritos na Inglaterra e na França, por intermédio de seus primeiros divulgadores estrangeiros, o romancista E. M. Forster e o filólogo Philéas Lebesque, responsáveis pelo início, já em 1919, da propagação da obra kavafiana pelo mundo.

Sendo este o destino de Kaváfis, sendo a sua Ítaca vislumbrada a própria Alexandria onde nasceu e morreu, ou sendo a sua viagem a viagem interior que muitos de nós empreendemos ao longo da vida sem por isso dar conta, ou ainda outra, a qual não nos foi dado conhecer, alguma coisa podemos, no entanto, descobrir a respeito do caminho percorrido pelo poeta, principalmente quando nos permitimos ser, pela leitura de seus poemas, levados a percorrer, como e com ele, os rumos da sua longa e inspiradora travessia.

⁴ PAES. *Reflexões sobre poesia e ética*, p. 37.

Referências

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Tradução de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

KAVÁFIS, Konstantinos. *Reflexões sobre poesia e ética*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Ática, 1998.

SAVÍDIS, Manuel. *Biographical note*. Disponível em: <<http://www.cavafy.com/companion/bio.asp>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

Obras de Kaváfis publicadas em português

Edições brasileiras

- KAVÁFIS, K. P. *Antes que o tempo os mudasse*: 45 poemas de (i)legal prazer. Tradução Fernanda Lemos de Lima e Luciana Póvoa. Rio de Janeiro: Horus C. Educacional, 2008.
- KAVÁFIS, K. P. *Arte Poética*. Rio de Janeiro: Horus C. Educacional, 2008.
- KAVÁFIS, K. P. *Os poemas (1915-1919)*. Tradução e notas Roger Sulis, Marcelo Jolkesky, Apóstolo Nicolacópulos. Desterro: Edições Nefelibata, 2005. Edição bilíngue.
- KAVÁFIS, Konstantino. *60 poemas*. Seleção e tradução Trajano Vieira. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- KAVÁFIS, Konstantinos. *77 poemas*. Tradução Théon Spanúdis. São Paulo: Kosmos, 1979.
- KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas de K. Kaváfis*. Tradução, estudo e notas Ísis Borges da Fonseca. São Paulo: Odysseus, 2006.
- KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Seleção, estudo crítico, notas e tradução direta do grego por José Paulo Paes. [2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982; 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.].
- KAVÁFIS, Konstantinos. *Reflexões sobre poesia e ética*. Apresentação, tradução direta do grego e notas José Paulo Paes; desenhos Germana Monte-Mor. São Paulo: Ática, 1998.

Edições portuguesas

- CAVAFY, Constantino. *90 e mais quatro poemas*. Tradução, prefácio, comentários e notas Jorge de Sena. Porto: Inova, 1970. [2. ed. Coimbra: Centelha, 1986; 3. ed. Porto: Asa, 2003.].
- KAVAFIS, Konstantinos. *25 poemas de Konstandinos Kavafis*. Tradução do grego e notas por Joaquim Manuel Magalhães e Nikos Pratsinis. Lisboa: Cotovia, 1988.
- KAVAFIS, Konstantinos. *Os poemas*. Tradução do grego, prefácio e notas por Joaquim Manuel Magalhães e Nikos Pratsinis. Lisboa: Relógio D'Água, 2005.
- KAVAFIS, Konstantinos. *Páginas íntimas*. Tradução João Carlos Chainho. Lisboa: Hiena, 1994.
- KAVAFIS, Konstantinos. *Poemas e prosas*. Tradução e notas Joaquim Manuel Magalhães e Nikos Pratsinis. Lisboa: Relógio d'Água, 1994.

Obras sobre Kaváfis publicadas em Portugal e no Brasil

- CAMPOS, Haroldo. Kaváfis: Melopéia e Logopéia. In: *Território de tradução*, Remate de Males 4. Campinas: Unicamp/ FUNCAMP, 1984.
- LIMA, Fernanda Lemos de. *Entre quartos, ruas e cafés*: imagens da poesia homoerótica de K. P. Kaváfis. Rio de Janeiro: Nonoar, 2007.
- LIMA, Fernanda Lemos de. *Sob o olhar de Eros*: a poética de Kaváfis pelos traços de Hockney, Fasianos e Sanrune. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA (ABRALIC), 8., 2002, Belo Horizonte. Anais – Mediações – VIII Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). São Paulo: NovoDisc Brasil, 2002.
- MIRANDA, Antonio. *Eu, Konstantinos Kaváfis de Alexandria*. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.
- QUEVEDO, Carla Hilário de Almeida. *Influências clássicas na poesia de Konstandinos Kaváfis*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Clássicos, Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2004.
- RITSOS, Yannis. Doze poemas para Kaváfis. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 27, p. 177-188, jul. 1990.
- SANTOS, Antonio Carlos. Kaváfis no Brasil. *Boletim de Pesquisa NELIC*. Florianópolis, v. 6, n. 8-9, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1569/1304>>. Acesso em: 27 jul. 2009.
- SULIS, Roger Miguel. Poesia, memórias e confissões na Alexandria de Kaváfis. In: FAZENDO GÊNERO, 8., 2008, Florianópolis. *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero*: corpo, violência e poder. Florianópolis: Mulheres, 2008. p. 1-5.
- SULIS, Roger Miguel. Prólogo à poesia de Kaváfis. In: LENZ, Gleiton (Org.). *Os poemas (1897-1914)*. Desterro: Nefelibata, 2003. p. 9-12.

Este caderno foi elaborado como atividade do treinamento dos estagiários do Laboratório de Edição da Faculdade de Letras da UFMG, em junho de 2009, e organizado por Daniel Igor, Eduardo Soares, Flávia Costa, Juliana Galvão, Taís Oliveira e Tiago Garcias.

**Publicações Viva Voz
de interesse para a área de tradução**

**A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin:
quatro traduções para o português**

Lucia Castello Branco (Org.)

Tradução: literatura e literalidade

Octavio Paz

Trad. Doralice Alves de Queiroz

**Da transcrição: poética e semiótica da
operação tradutora**

Sônia Queiroz (Org.)

Poética do traduzir, não tradutologia

Henry Meschonnic

As Publicações Viva Voz estão disponíveis também em versão eletrônica no *site*: www.lettras.ufmg.br/site/publicacoes/publicacoes.htm

v
v v
v v
viva voz